



Texto:
Ana Carla
Gomes
acarla@
odia.com.br

Arte:
Kiko

No balanço do tempo

Certa vez, na minha carreira de repórter esportiva, cobri um campeonato de surfe em Itacaré, na Bahia. Numa das horas livres, aproveitei para fazer um passeio de canoa, momento que ficou registrado na minha memória de forma vagarosa, quase em câmera lenta. Afinal, o intuito era mesmo aproveitar o percurso, vendo as belezas da região. Não havia motivo para pressa. Hoje, essas cenas passam por mim num rápido flashback até os dias atuais. De lá para cá, o tempo pode ter voado ou se arrastado em outras ocasiões. E, nesse teletransporte de épocas, chego a 2021, com os seus áudios acelerados pelo Whatsapp. As vozes ficam engraçadas e a velocidade está a nosso critério. No aplicativo de bate-papo, aliás, os grupos se proliferam. E as mensagens vão se acumulando a tal ponto que parece missão impossível ler todas e, ainda mais, comentá-las. Contraditoriamente, temos a ilusão de que, do outro lado da tela, todos estarão aptos a nos responder a qualquer hora.

Nesse frenesi do tempo, achei ótimo saber que uma amiga havia se desconectado do relógio. “Desculpe a resposta tipo antibiótico, após 12 horas. Saí com o meu filho e me esqueci da vida”, disse ela, referindo-se ao fato de ter comentado a minha mensagem enviada às 20h somente às 8h do dia seguinte.

Pensando nisso, vejo como os parâmetros de horas, minutos e segundos servem para muita coisa na vida: reuniões, prazos, voos, recordes... Mas são inúteis no território das emoções. Às vezes, simplesmente não sentimos o tempo passar. Como num dia de fevereiro de 2018 em que brinquei sem parar com os meus sobrinhos no parque Beto Carrero, no Sul do país, e não senti cansaço. A euforia de estar com eles era maior.

Em contrapartida, há outros momentos em que gostaríamos de ter o poder de mexer nos ponteiros do relógio. No hospital, as horas nos ensinam a ter paciência. E, em várias outras situações, sabemos que o tempo é o melhor remédio. Aí me lembro da teoria de uma amiga após término de longos relacionamentos. Segundo ela, depois de nove meses seremos outras pessoas.

Realmente, não existe acelerador para tudo na vida, por mais que a gente queira correr e tentar abraçar o mundo com as mãos. Sábio mesmo é Caetano Veloso, que já fez até prece em ‘Oração ao Tempo’:

“Por seres tão inventivo/ E pareceres contínuo/ Tempo, tempo, tempo, tempo/ És um dos deuses mais lindos...”

“Em contrapartida, há outros momentos em que gostaríamos de ter o poder de mexer nos ponteiros do relógio. No hospital, as horas nos ensinam a ter paciência. E, em várias outras situações, sabemos que o tempo é o melhor remédio”

“E as mensagens vão se acumulando a tal ponto que parece missão impossível ler todas e, ainda mais, comentá-las. Contraditoriamente, temos a ilusão de que, do outro lado da tela, todos estarão aptos a nos responder a qualquer hora”

relaxando... ✓✓
até amanhã! ✓✓

